

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE LETRAS**

**ROBERTO JOSÉ COELHO**

**ESCRITA ACADÊMICA: UMA REFLEXÃO DAS DIFICULDADES  
APRESENTADAS PELOS ALUNOS DO 1º PERÍODO DO CURSO DE LETRAS NO  
DESENVOLVIMENTO DE RESENHAS CRÍTICAS**

**PICOS  
2016**

**ROBERTO JOSÉ COELHO**

**UMA REFLEXÃO EM TORNO DAS DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS  
ALUNOS DO 1º PERÍODO DO CURSO DE LETRAS NO DESENVOLVIMENTO DE  
RESENHAS CRÍTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á  
Universidade Federal do Piauí-UFPI, como  
parte dos requisitos finais para obtenção do  
título de Licenciado em letras/ Português.

**PICOS  
2016**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**C695r** Coêlho, Roberto José

Uma reflexão em torno das dificuldades apresentadas pelos alunos do 1º período do curso de Letras no desenvolvimento de resenhs críticas / Roberto José Coêlho. Picos – 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (55 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador(A): Prof. Ma: Lília Brito da Silva

1. Resenha Crítica. 2.Escrita. 3.Produção de Textos. I. Título.

**CDD 808.066**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS  
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí  
Fone: (89) 3422 2032

**ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO**

Às 19 horas do dia 01 de agosto do ano de dois mil e dezesseis, na sala 810, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos - PI, sob a presidência do Prof. Lúlia Brito da Silva, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria do aluno Roberto José Coelho, do curso de Letras desta Universidade com o título,

Uma reflexão em torno das dificuldades apresentadas pelos alunos do 1º período do curso de Letras no desenvolvimento de resenhas críticas. A Banca Examinadora ficou assim constituída: Prof. Lúlia Brito da Silva (orientador - presidente), Prof. Luciana Maria de Aquino (1º examinador) e Prof. Jucelino Francisco do Nascimento (2º examinador). Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação do aluno pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido às seguintes notas: nove (EXTENSO); nove (EXTENSO) e nove (EXTENSO). Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral nove (EXTENSO). E para constar, eu, Lúlia Brito da Silva, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 01 de agosto de 2016.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Lúlia Brito da Silva  
Presidente

Luciana Maria de Aquino  
1º examinador

Jucelino Francisco do Nascimento  
2º examinador

**DEDICATORIA**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado saúde, força e animo para superar as dificuldades.

A esta universidade e todo o corpo docente por ter me acolhido e por proporcionado a oportunidade de evoluir como pessoa, e me apropriar do saber amplamente visto aqui na instituição

A minha orientadora prof: Ms. Lília Brito, pela dedicação e paciência e incentivo que foram de grande valia para a produção deste trabalho

A minha família pelo amor, incentivo e apoio

E a todos que de alguma forma contribuíram direto ou indiretamente para a minha formação, meu muito obrigado.

## RESUMO

A presente monografia trata da deficiência na escrita no meio acadêmico nas produções de alunos ingressantes do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), em Picos – PI. O objetivo geral deste trabalho é investigar as principais deficiências na escrita dos alunos ingressantes do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), em Picos – PI. De forma específica, o estudo propõe-se a analisar as produções que esses alunos realizaram de resenhas críticas, ao longo do primeiro semestre do curso, para identificar as dificuldades que apresentam na construção desse gênero acadêmico. A presente pesquisa seguirá uma abordagem qualitativa e foi desenvolvida no ano de 2016 com os alunos ingressantes no Curso de Letras da UFPI/CSHNB. Para a coleta de dados necessários sobre o tema, realizou-se a aplicação de questionários em um primeiro momento. Depois, faremos a coleta das produções escritas dos alunos para detectar as principais dificuldades na escrita e os desvios mais recorrentes em relação a norma padrão. o estudo pautou-se na perspectiva teórica de Bakhtin (2003), além de teóricos e pesquisadores brasileiros, como Geraldi (1984, 1996, 1997), Travaglia (1996), Koch (2002), Soares (1998), Leffa (1996), Menegassi (2005), Zanini (1999), Perfeito (2005), dentre outros. Nesse estudo também se pode verificar que existe uma preocupação enfatizada por diversos materiais produzidos em relação a leitura e á escrita de alunos que ingressam nas universidades, uma vez que se verifica nestes alunos, através da produção de textos que estes apresentam inúmeras dificuldades na produção de textos típicos da esfera acadêmica, á exemplo da resenha, aqui tomada como objeto de análise dos alunos pesquisados. Essas dificuldades se revelam na produção de textos críticos como mostra a pesquisa, mas não somente nesta como nas demais disciplinas em que pese a produção escrita , pois, se percebeu mediante as análises que estes apresentam dificuldades para emitir pareceres críticos. Sobre a resenha propriamente dita, os alunos evidencia, em seus relatos que existe uma preocupação em descrever as informações do texto e ter clareza na linguagem, deixando claro que eles acreditam que a escrita acadêmica tem uma estreita relação com o saber ler e escrever, o que não se resume tão somente a isso, mas como bem se enfatizou durante o estudo, a produção de textos críticos, requer do aluno postura crítica, técnica e domínio para argumentar posições do texto.

**Palavras-chaves:** Resenha Crítica. Escrita. Produção de textos. Gêneros.

**ABSTRACT**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>1. A ESCRITA ARGUMENTATIVA NA UNIVERSIDADE.....</b>	<b>11</b>
1.1 As práticas de leitura .....	11
1.2 Compreensão, palavra chave para um bom ato de Ler.....	12
<b>2 AS PRODUÇÕES DE TEXTOS NO ENSINO SUPERIOR: O GÊNERO.....</b>	<b>18</b>
2.1 Gêneros textuais.....	18
2.2 O gênero resenha crítica.....	19
<b>3 A PRODUÇÃO ACADEMICA: DIFICULDADES EM PRODUZIR A RESENHA CRITICA.....</b>	<b>22</b>
3.1 Tipo de estudo.....	22
3.2 Universo da pesquisa.....	23
3.3 Sujeitos da pesquisa.....	23
3.4 Instrumentos de coleta de dados.....	24
3.5 Análise e discussão dos resultados.....	25
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente monografia trata da deficiência na escrita no meio acadêmico nas produções de alunos ingressantes do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), em Picos – PI. Com o objetivo de observar e analisa as dificuldades que os alunos ingressantes do curso de Letras Português enfrentam ao manterem contato com alguns gêneros acadêmicos, em especial com o gênero resenha.

A leitura e produção de texto são processos nos quais os alunos estão expostos a diferentes práticas e concepções de ensino. Algumas instituições e alguns docentes resumem estas habilidades ao simples treinamento mecanizado para ler e interpretar apenas o que o autor quis mostrar, sem que estes tenham oportunidade de saber reconhecer outros sentidos existentes dentro de um texto, diferente do sentido dado pelo autor. Isso pode ser compreendido melhor na fala de José Saramago quando o mesmo diz que um texto nunca está pronto e sempre pode vir a ter outra forma.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é investigar as principais deficiências na escrita dos alunos ingressantes do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), em Picos – PI. De forma específica, o estudo propõe-se a analisar as produções que esses alunos realizaram de resenhas críticas ao longo do primeiro semestre do curso, para identificar as dificuldades que apresentam na construção desse gênero acadêmico.

A escolha desse tema surgiu a partir de observações realizadas enquanto alunos do mesmo curso e da mesma instituição. Percebemos que ao iniciar a graduação, o aluno apresenta certa dificuldade na produção textual. Essa constatação nos levou a refletir sobre quais as causas dessa dificuldade.

Com o desenvolvimento deste trabalho, pretendemos produzir conhecimento que venha a somar para a formação dos alunos, instigando-os à prática da leitura com regularidade para que ampliem seu conhecimento e vocabulário, ambos essenciais na produção de texto e também entender tais motivos e propor eventuais soluções ou medidas para serem postas em prática no ensino fundamental e médio, para sanar a lacuna deixada na formação dos futuros graduandos.

As dificuldades que os alunos graduandos apresentam em relação à produção de gêneros como a resenha, decorre de lacunas que foram deixadas na formação que receberam no nível fundamental e médio de educação. Ao produzir uma resenha, os alunos não conseguem fundamentar uma crítica ao objeto resenhado que pode ser variado. Isto porque,

nas séries iniciais a aula de Língua Portuguesa trabalha, apenas, a gramática de maneira tradicional, sem fazer relação com o contexto que o aluno está inserido e sem interação com o texto em si, prejudicando o desenvolvimento da capacidade de produção e interpretação textual do aluno.

O trabalho de leitura nessa concepção é feito de maneira metódica onde o aluno é conduzido a realizar a leitura com objetivos básicos, como o de captar informações apresentadas no texto da maneira que o autor quis apresentá-las e através de exercícios de interpretação o sujeito reproduz conhecimento, transformando o ato de ler em um processo mecânico, no qual ele faz uso de meras habilidades, como buscar informações, identificar estruturas sintáticas sem haver relação com o meio social.

Essa concepção trabalha com o funcionamento na produção de conhecimento, levando em conta a questão ensino-aprendizagem, onde o ensino é entendido como intervenções externas o que estimula o agir sobre o aprendizado; a aprendizagem é tratada como um processo dinâmico e contínuo nas situações cotidianas.

A presente pesquisa segue uma abordagem qualitativa. Para a coleta de dados necessários sobre o tema, realizamos entrevistas e aplicação de questionários em um primeiro momento. Depois, fizemos a coleta das produções escritas dos alunos para detectar as principais dificuldades na escrita e os desvios mais recorrentes em relação a norma padrão. Para preservar a identidade dos alunos que contribuíram com a pesquisa, não os identificamos. Após a coleta de dados, realizamos a elaboração do relatório final sobre a pesquisa realizada.

Para tanto, o estudo pautou-se na perspectiva teórica de Bakhtin (2003), além de teóricos e pesquisadores brasileiros, como Geraldi (1984, 1996, 1997), Travaglia (1996), Koch (2002), Soares (1998), Leffa (1996), Menegassi (2005), Zanini (1999), Perfeito (2005), dentre outros.

## **1. A LEITURA E A ESCRITA**

Os leitores são instigados “a ler, compreender, fazer uso dessa compreensão para inserir-se de maneira participativa na sociedade, e para que este processo de leitura e escrita aconteça de forma que leve o aluno a refletir criticamente sobre textos de outros autores e sobre suas próprias produções, este necessita de elementos que o auxilie no seu processo de leitura e escrita”. (CARVALHO, 2005; MORAIS, 2005 p.197) Para os autores, a leitura vai além da prática de saber ler e escrever. Por isso, o ensino formal deve explorar aspectos fonológicos, ortográficos e semânticos que fazem parte do processo de leitura compreensiva e de escrita produtiva.

A linguagem escrita precisa de certo grau de reflexão a respeito das características gerais da escrita, e assim, mostrar que leitura e escrita são atividades que precisam ser treinadas e aprendidas na busca da formação de leitores e escritores competentes. Desse modo, é de grande relevância refletir sobre a escrita nas universidades, uma vez que a produção de textos críticos nas academias está relacionada ao conhecimento linguístico que o aluno adquiriu no decorrer de sua vida escolar.

A leitura influencia na prática da escrita, conforme salienta Allende & Condemarín (2005, p. 13), “a grande maioria de leitores que lê mal apresenta, ao mesmo tempo, uma má ortografia”. Para escrever bem, é necessário desenvolver o hábito da leitura, pois desse modo o leitor/escritor adquire as estratégias necessárias para argumentar e construir um pensamento.

Kramer (2000a, p. 114) salienta que “[...] o que faz da escrita uma experiência é o fato de que tanto quem escreve quanto quem lê enraízam-se numa corrente, constituindo-se com ela, aprendendo com o ato mesmo de escrever ou com a escrita do outro”. O autor em seus estudos e reflexões vem mostrando que tanto a leitura quanto a escrita precisam ser concebidas como experiências e não apenas como hábito ou habilidade.

### **1.1 As práticas de leitura**

Por muito tempo, a escola tradicional transforma o ato de ler em uma estruturada relação mecânica, onde os alunos leem e decodificam as atividades escolares impostas pelos seus professores, através de infindáveis exercícios de memorização. Os conteúdos programados para cada série, obras literárias, as atividades e as avaliações escolares, tudo isso se resume a palavras-chaves, exercícios de completar, corresponder e marcar.

Este é um tipo de escola que não se preocupava em propor discussões e oferecer informações contextualizadas sobre as teorias estudadas na sala de aula, ou seja, tudo que estudava em sala de aula, não tinha nenhuma relação com a vida real. Desse modo, a leitura se transforma em um esquema de comportamento adquirido que, pela repetição, se tornava involuntária e automática, nesta concepção mecanicista.

No entanto, o grande problema que se apresentava antes a esse tipo de abordagem é o fato de, ao colocar a leitura como algo automático e inconsciente, corria-se o risco de eliminar os atos reflexivos que envolvem esse processo, privando o leitor da possibilidade de interagir com o texto e de constituir nele, conhecendo-se e transformando-se através da inserção e da participação de outro mundo, “o mundo da leitura”.

Até hoje banalizam a leitura a tal ponto que, sua mecanização já estava difundida no sistema escolar e ler na sala de aula sintetizava em atividades de cópia. Outra prática predominante, antes e ainda hoje nas aulas destinada à leitura é a ficha de leitura. Esta última, além de, delimitar a apreciação do livro e uniformizá-lo quem a pratica espera obter a mesma resposta para diferentes tipos de leitores, tirando assim a ideia ambígua de um livro.

Na década de 90, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Fundamental analisou o leitor/aluno como uma pessoa que faz um trabalho de construção e de significação do texto, como resultado de seus próprios conhecimentos sobre o assunto, sobre o autor, sobre a língua. A palavra chave para essa nova concepção de leitura é a “compreensão”. Nela o leitor estabelece uma nova dicotomia para essa prática de leitura, entre ser atento e competente. Atento, entendemos por aquele aluno capaz de estabelecer diálogos entre textos, apto a compreender as diferentes relações sintáticas, semânticas e capazes de perceber a natureza do texto. E por que competente? Por que ele é capaz de estabelecer as relações entre o texto que lê e outros já lidos, consciente de que existem vários sentidos no texto.

Essas divergências entre práticas pedagógicas mecanizadas e a necessidade de um olhar mais direcionado para a leitura como necessidade primordial do aluno, foram foco dessa pesquisa-campo na área de Língua Portuguesa, especificamente, nos aspectos de leitura e compreensão de enunciados.

## **1.2 Breve histórico sobre a leitura**

A leitura na Idade Média se concentrou no interior das igrejas, das celas dos refeitórios, dos claustros e das escolas religiosas, geralmente relacionada às escrituras sagradas. Segundo CAVALLO & CHARTIER (2002), na Idade Média surge a leitura

silenciosa, sobretudo textos religiosos que exigiam uma leitura meditativa. Nessa época “o acesso à leitura era da seguinte forma: o livro era preso ao banco corrente. Os autores e títulos eram dispostos num catálogo bastante acessível. Sua leitura era feita individual ou feita em grupo”. (CAVALLO, CHARTIER, 2002 p 23).

Para os autores, entre os séculos XI e XIV, renasceram as cidades e com elas as escolas que vieram para desenvolver a alfabetização. Surge uma nova era para a leitura, pois, o livro passa a representar um instrumento de trabalho intelectual de onde chega o saber. O desenvolvimento econômico e social aumenta-se, e a necessidade de instrução da população também. Pouco a pouco, a igreja perde o seu poder sobre o ensino. E assim, a leitura atravessa seus muros e estendem-se as mais distintas terras, oceanos e aos continentes, com a finalidade principal de catequizar e descrever novas terras descobertas pelos povos civilizados do continente europeu.

E assim, em 1500, a leitura chega ao Brasil, com a travessia do povo europeu pelos diversos mares. De início era uma leitura apenas descritiva, pois, exercia apenas a função de informar as maravilhas da nova terra, depois catequizar os povos nativos dela foi outra função da leitura neste período. Essas práticas da leitura perpetuaram por muitos anos no Brasil.

Os materiais destinados ao ensino só foram possíveis em meados do século XIX, pois, antes e até mesmo nesse século para a prática da leitura das escolas brasileiras os mestres da época, utilizava-se das mais distintas fontes de pesquisas. Com a implantação da Imprensa Régia, a produção regular de livros deu início no Brasil, mas, só em 1868 foi que apareceu a primeira obra para o ensino. Antes disso “ a base para prática de leitura eram textos manuscritos, tais como: cartas e documentos de cartório. A constituição do Império, código criminal e a Bíblia serviram como manual de leitura das escolas (Caderno da TV ESCOLA, Português 1999, p.6).

Por muitas décadas as aulas de leitura era uma verdadeira aula de terror, relatos autobiográficos do século XIX comprovam: A Infância Graciliano Ramos e Doidinho de José Lins do Rego podemos utilizar como exemplo dessas torturas nas aulas destinada a leitura. Motivados pela proibição de ler em certas circunstâncias, surge nesta época aqui no Brasil, o ato de ler de maneiras silenciosas.

Com o passar dos anos a utilização de um livro passou a ser menor nas escolas e só foi possível depois 1970 (antes, o livro durava em média quarenta anos). A partir daí leitura por prazer passou a ser valorizado. E o ensino da leitura em 1990, diante dos Parâmetros Curriculares Nacionais, ganhou nova roupagem, pois, o aluno passou a ser a peça essencial nessas aulas. Antes, o aluno era apenas um memorizador de textos. Depois disso fez-se

necessário vestir a roupa de um bom leitor. Bom leitor no sentido de compreender, gostar e sentir prazer no ato de ler. Em suma “trabalhar com a leitura na escola é querer descer o rio centenas de vezes. Mais que gostar de ler, é preciso ter extrema paciência com os textos e com as descidas, que não se esgotam jamais”.(TV ESCOLA, 1999, p.40)

E de algum modo, muito do ensino leitura vive do passado, e muitos professores tende-se a selecionar textos que contem lições de moral, de cunho ideológico, ou com aprendizado de regras gramáticas, além dos enunciados fechados. Segundo Zilberman (1995, p.20), “este tipo de ensinamento que propicia regras ou informações, apenas adquire sentido quando o estudante precisa desse ensino”.

De acordo com Cunha (1994, p.34), “entre os 12 e 13 anos de idade, o indivíduo já tem chegado à fase total do domínio da leitura, podendo ir mais fundo ao texto e assim conseguir atingir a visão de mundo ali presente”. O chamado leitor crítico.

Sabendo que não é fácil resolver o problema da leitura em sala de aula, o professor de língua deve aceitar a leitura como forma dinâmica do conhecimento humano. Outro aspecto a ser considerado no trabalho com a leitura é a interpretação de enunciados. Faz-se necessário para compreensão dos enunciados o domínio de três conhecimentos: o conhecimento linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento do mundo, e todos eles se enquadram dentro do conhecimento prévio da leitura. “A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe o conhecimento adquirido ao longo de sua vida”. (KLEIMAN, 2000, p, 13)

O sentido do enunciado só será possível se o aluno tiver em mãos o domínio dessas três etapas seguintes: o primeiro conhecimento é o linguístico que abrange desde o pronunciar português, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua e seu uso. O segundo, o conhecimento é o textual, desempenha o papel de caracterizar a estrutura de um enunciado se ele é narrativo, descritivo ou argumentativo. Já, o conhecimento de mundo tanto pode ser adquirido formalmente como informalmente, deve estar também num nível ciente da nossa memória. Saber que um “gato é mamífero” é um exemplo para este último nível do conhecimento. “As três etapas do conhecimento prévio devem ser ativadas durante a leitura para poder chegar ao momento da compreensão, momento que passa despercebida, em que as partes discretas se juntam para fazer um significado”.(KLEIMAN, 2000, p 26).

No livro Elementos Pedagógicos da Leitura, Silva (1993, p.93) utiliza a definição de Guimarães Rosa para dizer que: “O mais importante e bonito no mundo é que as pessoas não são iguais e elas ainda não foram terminadas”... Do mesmo professor deve considerar a leitura

como um campo aberto, dinamizado pela a imaginação pela criatividade, pois o ato de ler é um processo contínuo que se dá na busca constante do conhecimento e que a leitura não é um ato terminado e fechado.

De acordo com Freire (2000, p.11), “a leitura não pode ser realizada à reduzida decodificação de sinais, vinculada à alfabetização (aprender a ler e escrever). Antes deve ser entendida como atribuição de sentido”. Nesse contexto o trabalho com a leitura deve leva o indivíduo a plena participação social, pois é por meio dela que se adquirimos informações, refletimos e construímos a visão mundo em que estamos inseridos.

A proposta de que a leitura seja reintroduzida na sala de aula antes de tudo é resgatar sua função primordial: intercâmbio entre textos e o leitor. A cada nova leitura o aluno descobre novos horizontes na interpretação e compreensão do texto. Um fator que gera o desinteresse pela leitura, está relacionado na correção feita por muitos professores, pois o fato de aponta infundáveis erros durante aulas de leitura, causa preocupação aos seus alunos(principalmente nas séries iniciais) limitando assim sua possibilidade de compreensão do sentido de um texto.

Aprender a ler é ter acesso ao mundo distinto com manifestações sociais com a realidade do aluno-leitor. E o campo da leitura e da compreensão passa por processos de transformações à medida que a escola vai descobrindo o poder da leitura para a formação de leitores críticos. E como citou Freire (2000, p.21), “o leitor é transformador do mundo”. Outro fator que ocasiona aversão ao ato de ler, muitas vezes alguns professores de língua Portuguesa considera que todos seus alunos têm o mesmo gosto e interesse por uma única atividade dirigida a leitura.

O principal objetivo da Língua Portuguesa para o ensino fundamental, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais é situar o aluno na tarefa de levá-lo a:

Utilizar a linguagem na escrita e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos, de modo as atender as múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos e considerar as diferentes condições de produção do discurso.( BRASIL, 1998, p.32)

A história da leitura suas formas de interpretá-la, sua abordagem perante os Parâmetros Curriculares Nacionais e seu estudo proposto pelos autores da área em suma, tudo que foi explicitado aqui, inicia-se com as previsões e hipóteses que o leitor faz sobre o que vai ler, a compreensão principalmente de enunciados tema desta pesquisa dependem de vários fatores sendo eles: apreciação da obra e da atividade dirigida pelo professor sobre ela, do

gênero. Também depende do conhecimento prévio, do contexto social do aluno e do respeito às diferentes níveis de linguagem dele.

Assim, concebe-se a prática de leitura, não como habilidade lingüística, mas como processo de descoberta e de atribuição de sentidos que venha possibilitar a interação leitor-mundo. O texto passa a ser a unidade central do ensino. Isto significa que as palavras, as frases e o texto deverão ser estudados não como unidades independentes, mas como unidades que se ligam uns aos outros. Essa prioridade dada ao texto evolui para as teorias da leitura que visam à formação de um leitor, usuário competente da língua oral e escrita. Além dessas concepções, os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, propõem que a escola trabalhe com a diversidade textual e ainda os parâmetros analisam outro elemento importante, os diferentes sentidos que os leitores podem dar ao texto. A palavra chave para a leitura agora é compreensão. Compreensão no ato ler implica percepção crítica, interpretação e re-escrita do lido.

Considera-se que ler é algo vital e a leitura é uma forma de aquisição de conhecimentos que são necessários para qualquer indivíduo em sua sociedade, seja para desenvolver novos conhecimentos, seja para compreender o mundo. Assim, a leitura está imbricada no processo de construção do saber, isto ocorre porque sentimos necessidade de desvendar os caracteres, letreiros, números e notícias que nos colocam diante do novo e do desconhecido. “A leitura é a parte essencial do trabalho, do empenho, da perseverança, da dedicação em aprender” (RANGEL. 1990).

Rudio (2003) diz que 80% do conhecimento adquirido advêm das leituras que fazemos do mundo por meio dos materiais impressos e, portanto, não se pode menosprezar sua utilização, mas devem-se criar maneiras para que a leitura faça parte do cotidiano estudantil.

È a leitura que abre os espaços de interrogação de mediação, pois é o estabelecimento de correspondência dela, não apenas com o livro, mas com o mundo interior que se apresenta do mundo do livro e que permite ao individuo torna-se leitor.

Para formar leitores é necessário o desenvolvimento de algumas habilidades como a sensibilidade, o ouvir e a linguagem para uma melhor captação daquilo que leram. Quando não habilidades, o individuo de prejudica, inclusive na sua inserção na sociedade como cidadão.

O processo de socialização acontece no individuo utilizando a leitura, não apenas em seu aspecto teórico, mas na busca da sua função prática e reflexiva em que se confronta o

conhecimento aprendido com aquele que foi construído e que serve de base para as novas aprendizagens.

Sobre a importância da leitura Ribeiro (2006) diz que:

Quando alguém sabe ler, mas não consegue compreender sequer textos curtos, essa pessoa pode ser alfabetizada, mas tem um nível de letramento baixo. Esse nível pode aumentar à medida que o indivíduo aprende a lidar com mais diferentes materiais de leitura e escrita. Quanto mais textos a alguém é capaz de ler e entender, mais letrado é [...] preciso ampliar o leque de possibilidades, ou seja, ler muitas coisas diferentes e saber o que fazer com elas.

Acerca disso, vale aqui colocar que aprender a ler não é suficiente. O indivíduo deve tomar posse da leitura para que ele tenha oportunidades maiores, isso implica dizer que devemos sempre buscar um nível de leitura mais avançado e não apenas acomodar-se a decodificação, por que esta não leva a socialização.

Hoje a maioria dos professores vem salientando a dificuldade dos estudantes quanto aos processos essenciais da leitura, a interpretação e a compreensão de textos apontam que vários fatores que podem estar desencadeando essas dificuldades. Para Almeida (2006), quando nos tornamos leitores da palavra, estamos lendo o mundo que está sob a influência dela, considerando seu imenso significado para a sociedade contemporânea.

## 2 AS PRODUÇÕES DE TEXTOS NO ENSINO SUPERIOR: O GÊNERO RESENHA

### 2.1 Gêneros textuais

Todos os textos que produzimos no nosso dia a dia estão fundamentados em algum gênero. Ao produzirmos um texto respeitamos sua forma, tema e estilo que não são rigidamente fixos. Bakhtin (2003, p. 284) diz que “é preciso dominar bem os gêneros para emprega-los livremente” e acrescenta que:

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso”. (BAKHTIN, 2003, p. 285)

Assim, o autor discute a importância de conhecer os gêneros textuais para poder emprega-los corretamente e decifrar a comunicação e os discursos presentes no cotidiano para o sucesso da comunicação em grupo social. Ao produzirmos um texto, respeitamos um determinado padrão linguístico que está relacionado com a recorrência do gênero textual.

Miller (2009) afirma que os gêneros são recorrentes. Isto porque, em uma situação de comunicação, recorremos a um gênero que anteriormente tenha sido utilizado em uma situação semelhante e tenha proporcionado o sucesso do objetivo pretendido. Por isso, falamos que os gêneros possuem uma determinada forma a qual recorremos sempre que necessário.

Ao se procurar definir os gêneros, pode-se enfatizar que:

De onde vem os gêneros? Pois bem, simplesmente de outros gêneros. Um novo gênero e sempre a transformação de um ou de vários gêneros antigos: por inversão, por deslocamento, por combinação. Um “texto ” de hoje (também isso é um gênero num de seus sentidos) deve tanto a “poesia” quanto ao romance ” do século XIX, do mesmo modo que a “comedia lacrimejante” combinava elementos da comedia e da tragédia do século precedente. Nunca houve literatura sem gêneros; e um sistema em continua transformação e a questão das origens não pode abandonar, historicamente, o terreno dos próprios gêneros: no tempo, nada há de “anterior” aos gêneros (BAKHTIN, 2003, 46).

De acordo com o autor acima, o gênero surge de outros gêneros que se caracteriza pela inversão ou combinação de uma forma com outra que gera um terceiro elemento e que aglutina aspectos de um e de outro numa fusão que lhe traz características e funcionamento próprio.

Ferreira e Vieira (2013, p. 30) dizem que foi a partir das diretrizes apresentadas pelos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, ao postularem que

(...) a unidade básica do ensino só pode ser o texto.

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. (BRASIL, 1998, p. 23)

A noção de gênero encontra-se presente em um terreno em que os termos discursivo e textual precisam ser explicitados. Bakhtin define gêneros como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 1979, p. 279). Os gêneros de que os interlocutores sociais fazem uso nas interações verbais são tão diversos e heterogêneos quanto à diversidade de esferas de circulação social nas interações verbais e na diversidade da atividade humana. Mas, no decorrer de nossas vidas, adquirimos o conhecimento necessário em relação aos gêneros que nos cercam.

Borges (2012, p. 120) afirma-se que, no Brasil, a temática dos “gêneros textuais” surge mediante a implementação, em todo o país, da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, na década de 1990 (mais precisamente no ano de 1998) cuja ideia consiste na elaboração de um documento de orientação materialista histórico-dialética e marxista.

De acordo com Borges (2012, p. 120)

Esse documento, com base nas teorias e concepções sobre a linguagem, o aprendizado e o desenvolvimento do sujeito de Vygotsky e de Bakhtin, indica ao professor uma prática reflexiva com o texto, seja do aluno, seja de outros autores, baseada numa das teorias dos gêneros textuais e na gramática reflexiva.

A partir desta reflexão, percebemos que o estudo de um texto não pode partir apenas da forma do gênero. Quando o professor não discute a funcionalidade do gênero, ele desenvolve um estudo limitado. Isto ocorre também, com gêneros da esfera acadêmica como a resenha. Esta deve ser apresentada ao aluno como um texto que permite formular uma crítica e argumentar sobre um determinado tema. O seu estudo não pode partir apenas da forma, mas é necessário discutir também a sua funcionalidade.

## 2.2 O gênero resenha crítica

A universidade é considerada um ambiente de produção e divulgação científica, onde o aluno mantém contato com gêneros que estimulam a sua capacidade crítica e reflexiva. Porém, alguns alunos apresentam um nível maior de dificuldade ao lidar com os gêneros que são necessários para o desenvolvimento de suas habilidades de leitura, produção e interpretação textual.

“Ler e escrever são atividades que desempenhamos constantemente, nas diversas situações do cotidiano, como na leitura e na escrita de e-mails, bilhetes, listas de compras, embalagens, placas, avisos etc. São práticas de linguagem em situações de uso.” (SANTO; RICHE; TEIXEIRA, 2015, p. 97). Contudo, no período acadêmico, mantemos contato com gêneros que exige o aprimoramento argumentativo e crítico da capacidade de produção e interpretação textual dos alunos. É exigida, principalmente, a produção de textos argumentativos.

O gênero resenha é uma produção escrita complexa e com características próprias, de produção comum na universidade. De acordo com Ferraz (2007, APUD Ruiz e Farias, 2012, p. 101) o ato de resenhar é uma ação de linguagem que, ao dar crédito ao trabalho desenvolvido por produtores de textos ou a obras de uma determinada área, visa a uma apresentação crítica de um determinado fato cultural – por exemplo, a publicação de um livro, o lançamento de um CD, DVD, filme ou peça teatral, um show, uma exposição etc. – servindo, dessa forma, como uma bússola ao leitor.

No gênero resenha, trabalhamos com a tipologia textual argumentação. Marchuschi (2008) fala sobre a importância de se diferenciar gêneros textuais e tipologias textuais. O autor afirma que:

Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição, injunção*. [...]. Quando predomina um modo num dado texto concreto, dizemos que esse é um texto argumentativo ou narrativo ou expositivo ou descritivo ou injuntivo. (MARCUSCHI, 2008, p. 154-155)

O resenhista argumenta sobre algo de modo positivo ou negativo. Palomanes e Maria (2016) afirmam que no ensino de produção textual, o professor deve focar na escrita argumentativa, principalmente, nas séries iniciais. Desse modo, o aluno, ao ingressar no ensino superior já possui conhecimento necessário sobre o gênero resenha e sobre a construção de um argumento. Os autores reforçam ainda que, a construção de opinião é algo comum nas esferas sociais do nosso dia a dia.

O aluno, desde as séries iniciais, deve ser estimulado a vivenciar situações nas quais precise criar um ponto de vista favorável ou não a determinada situação. Palomares e Maria (2016) afirmam que é de extrema importância, para o professor “levar seus alunos a vivenciarem, antes de qualquer coisa, eventos em que haja defesa de ideias, tanto por meio de observação do outro, quanto por meio de sua própria prática” (Palomares e Maria, 2016, p.45).

O gênero resenha deve ser trabalhado em sala de aula a partir de sua funcionalidade. É preciso que o professor e os alunos percebam e discutam a significação deste gênero dentro do universo acadêmico. Quais os benefícios que o ato de resenhar proporciona ao desenvolvimento crítico dos alunos. Também é necessário discutir a forma e o estilo do gênero, mas partindo da ideia de Bakhtin (2003) sobre gênero de que eles são relativamente estáveis.

O ato de resenhar é uma ação de linguagem que, ao dar crédito ao trabalho desenvolvido por produtores de textos ou a obras de uma determinada área, visa a uma apresentação crítica de um determinado fato cultural - por exemplo, a publicação de um livro, o lançamento de um CD, DVD, filme ou peça teatral, um show, uma exposição etc. - servindo, dessa forma, como uma bússola ao leitor (FERRAZ, 2007). Por esta razão, a resenha tem espaço privilegiado em esferas específicas de atividade humana, como a acadêmica e a do jornalismo cultural, sendo definida por Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2007, p. 14) como:

um gênero que pode ser chamado por outros nomes, como resenha crítica, e que exige que os textos que a ele pertencem tragam informações centrais sobre os conteúdos e sobre outros aspectos de outro(s) texto(s) lido(s) - como, por exemplo, sobre o seu contexto de produção e recepção, sua organização global, suas relações com outros textos etc., e que, além disso, tragam comentários do resenhista não apenas sobre os conteúdos, mas também sobre todos esses outros aspectos.

Assim, resenhar é uma atividade que exige do produtor conhecimento sobre o assunto, para estabelecer comparações, além de maturidade intelectual, para fazer avaliações e emitir juízos de valor (MEDEIROS, 2000, APUD RUIZ E FARIAS, 2012, p. 101). Por isso, antes de resenhar um determinado objeto, o aluno deve ser instigado a conhecê-lo, desse modo será capaz de resenha-lo.

Ruiz e Farias (2012, p.102) conforme aponta a NBR 6028 (ABNT, 2003), resenha ou recensão é o mesmo que resumo crítico. No entanto, em relação á resenha critica, o termo é usado por diversos autores, mas parece algo redundante, pois de acordo com Barros e

Nascimento (2008, p. 45 APUD RUIZ E FARIAS, 2012, p.102), "visto que o teor valorativo é elemento essencial para a composição desse gênero".

Por sua vez, Motta-Roth (2002 Ruiz e Farias, 2012, p.102) afirma a resenha envolve um contínuo entre descrição e avaliação, já que textos exemplares do gênero tendem ou para um ou para outro desses extremos. Assim, resenhas mais objetivas podem ser representadas por textos mais descritivos do conteúdo do objeto resenhado, com uma avaliação menos explícita do resenhador; já quando este é um especialista da área e parte de seu conhecimento e de sua experiência profissional para estabelecer a relevância do objeto resenhado, as resenhas podem tender para um extremo avaliativo.

De acordo Machado, Lousada e Abreu- Tardelli (2007, p. 14) a resenha pode ser definida como :

um gênero que pode ser chamado por outros nomes, como resenha crítica, e que exige que os textos que a ele pertençam tragam informações centrais sobre os conteúdos e sobre outros aspectos de outro(s) texto(s) lido(s) – como, por exemplo, sobre o seu contexto de produção e recepção, sua organização global, suas relações com outros textos etc., e que, além disso, tragam comentários do resenhista não apenas sobre os conteúdos, mas também sobre todos esses outros aspectos.

Motta-Roth; Hendges, 2010, APUD RUIZ E FARIAS, 2012, p. 102) afirmam que nas universidades, o referido gênero discursivo é utilizado como meio de avaliação de um resultado da produção intelectual em uma área do conhecimento, sob o ponto de vista da ciência naquela disciplina, informada pelo conhecimento produzido anteriormente sobre aquele tema: "por meio da avaliação de novas publicações, o conhecimento na disciplina (as teorias e os autores, o saber partilhado entre os pares, as abordagens adotadas, os valores consagrados) se reorganiza e as relações de poder, de *status* acadêmico se reacomodam".

Ainda em consonância com essas autoras, admite-se que muito embora a avaliação seja a função que define o gênero resenha, ela não é seu único componente no caso de resenhas acadêmicas: "há uma expectativa quanto à descrição detalhada do conteúdo e da organização do livro" (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 44, APUD RUIZ E FARIAS, 2012, p. 102), dessa forma, o que se verifica é que este gênero caracteriza-se por ser avaliativo e informativo, uma vez que é avaliativo porque apresenta um fator que varia entre as disciplinas.

### **3 A PRODUÇÃO ACADÊMICA: DIFICULDADES EM PRODUZIR A RESENHA CRÍTICA**

#### **3.1 Tipo de estudo**

Trata-se de um trabalho bibliográfico, sendo este desenvolvido a partir de material já elaborado relacionado ao tema em estudo que teve como base fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e utilização das informações coletadas para o desempenho da pesquisa.

Para o levantamento deste trabalho a pesquisa levou em consideração os seguintes passos metodológicos: levantamento bibliográfico sobre a temática “contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado, permitindo também, a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área em estudo” (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

A partir dos artigos encontrados foi realizada uma análise e interpretação do material bibliográfico permitindo a seleção daqueles pertinentes ao objetivo do trabalho. Segundo Marconi e Lakatos (2009), nenhuma pesquisa parte da estaca zero, o pesquisador busca fontes de pesquisas já existentes, documentais e bibliográficas. E com citação das principais conclusões a que outros autores chegaram, permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrando contradição ou reafirmando comportamentos e atitudes.

Esse tipo de pesquisa inclui a análise de estudos relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática, permitindo a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A Revisão de Literatura tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema. Ela oferece suporte em todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final.

Por outro lado, desenvolveu-se ainda uma pesquisa de caráter qualitativa que segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 21-22), “[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Nesse sentido, nos permite trabalhar com os sentimentos e falas dos envolvidos no estudo.

### 3.2 Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada com alunos do curso de letras/português da Universidade Federal do Piauí campus de Picos, entre os meses de maio e julho do ano de 2016 com a aplicação de um questionário de pesquisa e uma observação e análise de documentos que são textos acadêmicos produzidos pelos sujeitos da pesquisa.

A Universidade Federal do Piauí foi instituída sob a forma de Fundação, por meio da Lei Federal N° 5.528, de 12 de novembro de 1968, publicada no Diário Oficial da União em 18 de junho de 1969. Posteriormente, foi regulamentada por intermédio do Decreto-Lei Federal N° 656, de 27 de junho de 1969, por sua vez, publicado no Diário Oficial da União no dia 30 de junho do mesmo ano. Também teve sua instituição publicada no Diário Oficial do Estado do Piauí N° 209, em 22 de dezembro de 1969.

Após a superação das exigências legais para a implantação da UFPI, sua instalação se consolidou em 1° de março de 1971, no Salão de Festas da Sociedade Civil Clube dos Diários, em Teresina, Piauí, em solenidade pública dirigida pelo então Diretor da Faculdade de Direito do Piauí, Professor Robert Wall de Carvalho, investido naquele ato histórico-político de Reitor *Pro Tempore* e, presidida pelo então Governador do Estado do Piauí, João Clímaco D' Almeida. A partir de então começaram, de fato, as atividades acadêmico-administrativas de uma Instituição de Educação Superior da maior significância para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do Estado do Piauí.

À luz de disposições estatutárias, a UFPI é uma Instituição de Educação Superior, de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação, por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro na cidade de Teresina (onde está localizado o Campus central), com quatro outros Campi, instalados nas cidades de Parnaíba, Picos, Bom Jesus e Floriano. Goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, pautando-se na utilização de recursos humanos e materiais, enfatizando a universalidade do conhecimento e o fomento à interdisciplinaridade.

### 3.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são alunos do curso de Letras/português e que tem idade entre 20 e 35 anos, com estado civil que varia entre solteiros, casados e com relacionamentos afetivos estabelecidos. Residentes tanto na cidade de Picos, como em outras cidades vizinhas, os alunos desse universo pesquisado hoje respondem a uma demanda diferenciada de alguns anos atrás, pois são oriundos de escola pública em sua maioria, mas também da rede privada,

e cursam a modalidade superior através do Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM, processo seletivo de inserção nas universidades que surge como programa ou política pública do governo Federal para dar acesso ao ensino superior de forma mais democrática.

### **3.4 Instrumentos de coleta de dados**

A pesquisa realizada se utilizou de alguns instrumentos para a coleta de dados, tais como a aplicação de questionário e a análise de textos produzidos por alunos do curso de letras, de forma que segundo Cervo & Bervian (2002, p. 48), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ele pode conter perguntas abertas ou fechadas.

Por outro lado, ainda de acordo com Marconi & Lakatos (1996, p. 88 APUD OLIVEIRA, 2011, p. 37) o questionário estruturado caracteriza-se por ser uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”. Esse instrumento apresenta muitas vantagens dentre as quais pode-se destacar que ele permite alcançar um maior número de pessoas; é mais econômico; a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a codificação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado.

Para Cervo & Bervian (2002, p. 27 APUD OLIVEIRA, 2011, p. 37), “observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um amplo objeto, para dele adquirir um conhecimento claro e preciso”. Para esses autores, a observação é vital para o estudo da realidade e de suas leis. Sem ela, o estudo seria reduzido a “[...] à simples conjectura e simples adivinhação”.

A observação também é considerada uma coleta de dados para conseguir informações sob determinados aspectos da realidade. Ela ajuda o pesquisador a “[...] identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (MARCONI & LAKATOS, 1996, p. 79 APUD OLIVEIRA, 2011, p. 37 ). A observação também obriga o pesquisador a ter um contato mais direto com a realidade.

Como a maioria das técnicas de pesquisa, a observação sempre deve ser utilizada juntamente com outra técnica de pesquisa, pois, do ponto de vista científico, essa técnica possui vantagens e limitações que podem ser administradas com o uso concorrente de outras técnicas de pesquisa (MARCONI & LAKATOS, 1996).

### 3.5 Análise e discussão dos resultados

Com a finalidade de traçar um perfil acadêmico dos alunos que são os sujeitos pesquisados e que integram o curso de Letras da Universidade Federal do Piauí, adotou-se a concepção teórico-metodológica oferecida por Freire (1993) e por Street (2003) quando estes pontuam que é necessário “conhecer os participantes e o contexto de ação, pois deles se dará a intervenção”. Nesse sentido, aplicou-se a estes alunos universitários um questionário em que a princípio indagou-se a estes:

*O que você entende por texto acadêmico?* Acerca desse questionamento, os sujeitos informaram que:

É um conjunto de ideias que formam um todo coeso e coerente.

Os textos acadêmicos são de extrema importância na formação acadêmica do discente.

É um trabalho dissertativo que tem características próprias sobre sua concepção, criação e apresentação.

É um texto bem elaborado com um objeto claro na sua composição.

Diante do posicionamento, observa-se que os participantes da pesquisa consideram que os textos acadêmicos podem ser definidos como um conjunto de ideias, textos importantes para a formação acadêmica e textos bem elaborados. Assim, a visão destes sujeitos revelam concepções em que é necessário destacar a técnica e a habilidade na produção destes, deixando a entender que é necessário apenas ou o suficiente para um texto acadêmico ter noção de leitura crítica e de elaboração de textos. Nesse sentido, considera-se que essas concepções de alunos, são ainda insuficientes, pois a produção de um texto requer muito mais do que o domínio da leitura e da escrita.

Para Possenti (1997, p. 64 APUD FIZA ET AL, 2011, p. 481), é bem verdade que a concepção de língua como expressão do pensamento está relacionada às chamadas gramáticas normativo-prescritivas que são todas aquelas gramáticas cujo conteúdo corresponde a um conjunto de regras que devem ser seguidas e, que, por essa razão, destinam-se a ensinar os sujeitos a falarem e a escreverem corretamente, sendo os transgressores de tais regras considerados grosseiros, caipiras, incapazes de aprender. Assim, se encontram os sujeitos pesquisados, pois em suas falas deixam claro que ter ideias e saber ler e escrever, bem como organizar um texto já é o suficiente para ser considerado um escritor acadêmico.

Fuza et al (2011, P. 481) diz que as regras da gramática normativo-prescritiva expressam uma obrigação e uma avaliação de certo e errado. É por isso que, nessa gramática,

a concepção que se tem da língua é aquela que valoriza a forma de falar e escrever da "norma culta" ou "variedade padrão", sendo o seu aprendizado reduzido ao aprendizado da normatização da gramática. mas a gramática, o falar bem e o escrever bem, não significam necessariamente, ser um bom leitor e produtor textual. a produção de texto nas universidades requer muito mais do que somente algumas habilidades e senso crítico.

Também Matêncio (1994, p. 68 APUD Fuza et al (2011, P. 481) assevera que as atividades de leitura e de escrita em sala de aula carregam uma opção política que envolve uma visão da realidade e acerca disso, informa ainda que é dessa maneira que muitas práticas, em sala de aula, estão sendo veiculadas em torno de uma “concepção de linguagem ingênua, segundo a qual haveria uma relação transparente e unívoca entre pensamento e linguagem”. é nesse sentido que se pontua que a escola vem sendo o locus da reprodução do uso linguístico autorizado com a língua escrita, em que pese restar apenas ao aluno leitor/produtor de textos atuar de forma passiva ao que lhe é exposto e dessa forma, não sendo possível reconhecer a historicidade da linguagem e reconstruir sua história de leitura e de escrita.

Zanini, (1999 APUD FUZA ET AL, 2011, p. 481) diz que, no Brasil, a concepção de linguagem como expressão do pensamento orientou muitos professores, na década de 60, a realizar uma prática preocupada com o ensino de conceitos normativos, voltados para o domínio da metalinguagem, centrando o processo de ensino na transmissão de conhecimentos.

Nessa mesma direção, Soares (1998 APUD FUZA ET AL, 2011, p. 481) acrescenta que foi exatamente nesse período que o ensino de português concebia a língua como um sistema, isto é, o ensino da leitura e da escrita estava centrado em textos literários e ainda no reconhecimento de normas e de regras de funcionamento da língua, haja vista que os alunos da época faziam parte de classes privilegiadas da sociedade que já frequentavam a escola com certo domínio da “norma culta”.

Diante dos depoimentos dos alunos pesquisados, pode-se observar que a escrita de textos acadêmicos pode ser relacionada com a ideia de expressão do pensamento e acerca disso, Koch (2002, p. 16 APUD FUZA ET AL, 2011, p. 481) assevera que a concepção de linguagem como expressão do pensamento faz com que se tenha “o texto como um produto – lógico – do pensamento, isto é, apenas se torna uma representação mental do autor, nada mais cabendo ao leitor/ouvinte se não captar essa representação mental [...]” .

Sobre a resenha os sujeitos pesquisados definem esse tipo de texto como sendo:

Um tipo de trabalho em que é preciso ter conhecimento do assunto e comparar com outras obras e ter maturidade intelectual para avaliar e emitir juízo de valor sobre a mesma.

A resenha é uma forma de resumo no qual pode ser aplicado um juízo de valor e onde se pode expor uma crítica á obra.

É um resumo crítico que permite o comentário e a opinião que inclui o julgamento de valor e comparações com outras obras da mesma área e avaliação da relevância da obra em relação ao gênero semelhante.

Na visão dos sujeitos pesquisados, a resenha é um texto em que pese a crítica sobre a obra e a aplicação de um juízo de valor. São concepções que não amadureceram ainda em relação a relevância da produção desse texto para o crescimento intelectual e a formação de um arcabouço teórico mais consistente. O que se verifica é que para esses alunos, a escrita é apenas a expressão da linguagem e do pensamento sem que haja necessidade maior de outros aspectos que são relevantes na produção acadêmica como a maturidade intelectual e a formação crítica e teórica necessária na vida universitária e no contexto social também.

Considerando a linguagem como instrumento de comunicação, Travaglia (1996, p. 22 APUD FUZA ET AL, 2011, p., 482) a língua "é vista como um código, ou seja, um conjunto de signos que se combinam segundo regras e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor". Fuza et al (2011, p. 482) cita que Travaglia, 1996, p. 22-23) afirma:

Dessa forma, observamos que essa perspectiva está intrinsecamente ligada aos elementos comunicativos, em que o falante deseja transmitir uma mensagem a um ouvinte e, assim, coloca-a em código (codificação) e a remete para o outro através de um canal (ondas sonoras ou luminosas). O outro recebe os sinais codificados e os transforma de novo em mensagem (informações). É a decodificação.

Portanto, o que se observa a partir do exposto é que, nessa concepção, a linguagem é percebida como um instrumento ou uma ferramenta empregada, pois, para transmitir uma mensagem, uma informação. Ainda somado a essa ideia, Geraldi (1984 APUD FUZA ET AL, 2011, p., 482) pontua que mediante a variedade padrão, despreza-se as demais variedades linguísticas. evidenciando-se assim que há a associação daquela variedade à tradição gramatical, especialmente no trabalho com as estruturas linguísticas, a partir do qual se vê a possibilidade de desenvolver a expressão oral e a escrita.

Sobre a crítica, eles consideram que

É o julgamento que faço sobre determinada obra e se emite um ponto de vista sobre tal.

A crítica consiste na avaliação que você faz a uma determinada coisa e impõe seu ponto de vista, seu modo de interpretação, pode-se dizer que a

crítica é uma análise sistemática das condições e consequências de um conceito.

A crítica é uma espécie de julgamento sobre determinado tema e pode ser positiva destacando pontos essenciais e que servem de alguma forma na vida de alguém e negativo sobre como o autor se baseou.

É você expor sua opinião sobre algo.

Questionou-se aos sujeitos acerca das dificuldades que eles encontraram para produzir uma resenha crítica e sobre isso, afirmam que:

Saber estruturar uma boa resenha e fazer julgamento da obra.

A maior dificuldade é impor a opinião de forma que a mesma não contradiga o que você expor anteriormente.

Só tive contato com a resenha assim que entrei na universidade e sendo impostos aos alunos vários outros trabalhos onde o acesso só ocorreu de fato, estado na universidade. Foram muitas as dificuldades em especial na apreciação e nas referências bibliográficas e na grande quantidade de folhas.

Muitas. A forma de organizar as ideias, falta de ideias, estrutura do texto.

A minha principal dificuldade foi na hora de expor minha opinião sobre o texto que resenhei, pois eu não sabia como elaborar.

Colocar um juízo de valor e ser coerente o bastante para não entrar em contradição.

A resenha crítica é muito difícil em todas as partes, mas principalmente no posicionamento de leitor sobre a obra resenhada.

Quando indagados sobre quais as diferenças que estes percebem em relação aos textos de resumo e resenha, os pesquisados informaram que:

No resumo devemos ressaltar os pontos relevantes do texto e descrever como suas palavras sem acrescentar ideias que não cabem no resumo na resenha devemos buscar várias informações sobre o autor e as obras e por fim, fazer sua crítica sobre a obra.

O resumo é a coleta de partes importantes do texto fase que requer a interpretação de que o faz, já a resenha possui um juízo de valor e uma crítica, um ponto de vista;

O resumo é a síntese das ideias do texto com suas próprias palavras, já a resenha possui o resumo na sua base, porém, apresenta apreciação, um julgamento sobre uma obra.

No resumo não se expõe a opinião, e na resenha é preciso expor sua opinião.

A principal diferença é que uma resenha que é um tipo de resumo você pode expor suas ideias e opiniões, no resumo não.

O resumo é uma compactação do texto original, e a resenha é simplesmente a opinião do resenhista.

Por fim, discutiu-se com os sujeitos pesquisados qual é a finalidade da resenha na formação destes enquanto sujeito acadêmico do curso de letras. E acerca disso, pontuaram que:

Cultivar meu lado crítico sobre o mundo e a escrita de boa qualidade.

Desenvolver o senso crítico.

Por ser um método de estudar, simplificar e ainda expor um ponto de vista que ajuda o aluno a enriquecer o conhecimento

É importante para que se possa concluir fazendo uma análise de tudo que foi aprendido.

Tem como finalidade principal desenvolver o lado crítico do aluno.

Preparar-me profissionalmente e como um ser social, para ter um olhar crítico em relação ao mundo.

Desenvolver além da escrita, um posicionamento sobre o mundo.

Preparar os acadêmicos para sermos socialmente críticos.

Para Soares (1998 APUD FUZA ET AL, 2011, p. 482), sabe-se que, no Brasil, após a década de 60, a classe popular conquistou seu direito à escolarização, e trouxe para o ambiente escolar, padrões culturais e variantes linguísticas diferentes. Simultaneamente, o regime militar foi implantado no país, com vistas a trazer o desenvolvimento do capitalismo e foi assim que se pode perceber uma mudança na concepção de ensino da língua materna, criando-se um novo sistema, fundamentado na Lei nº 5692/71, que, de acordo com a autora, “estabelecia que à língua nacional se deveria dar especial relevo „como *instrumento de comunicação* e como expressão da cultura brasileira”.

Para Fuza et al (2011, p. 483) o que se verifica dentro desse contexto é que os problemas mais recorrentes nos textos não eram aqueles referentes ao reconhecimento do gênero, mas sim à textualidade e a aspectos gramaticais, tais como a coerência e coesão – os alunos não retomam as ideias apresentadas de modo a que o texto apresente unidade de sentido; o apagamento das vozes no texto pois os alunos apagam a voz do autor; o desconhecimento do que é discurso relatado direto e indireto e finalmente, as dificuldades semânticas, lexicais, tais como a regência, concordância, ortografia etc.

Na visão de Dell’Isola (2008, p. 3 APUD SILVA, 2009), considera-se que os gêneros que circulam na academia decorrem da “demanda de conhecimentos de formas retóricas típicas de interação entre os membros da comunidade acadêmica”. A prototipicidade desses gêneros é reconhecida pelos membros da esfera acadêmica e constitui um sistema de produção de novos textos, acrescenta a autora.

Ainda na visão de Dell’Isola (2007) ao se produzir um gênero com base em um ou mais textos-fonte, como é próprio da resenha, ou seja, o mais comum nas academias, reconhece-se que o aluno tem a possibilidade de estabelecer uma interação com outros membros e de exercer um papel social.

Bazerman (2006 apud SILVA, 2009) por sua vez pontua que dessa forma, o aluno tem a oportunidade também de desenvolver habilidades de leitura e de escrita, ambas entendidas como atividades através das quais o aluno formaliza o seu papel de aprendiz.

Assim, Silva (2009) comenta que :

Nesse contexto, algumas das habilidades exigidas do aluno universitário são descrever e assumir um posicionamento acerca de textos e livros de sua área de estudo, o que é possível por meio da produção de resenhas. Tal produção provoca no estudante a reflexão e o diálogo com as leituras que eles realizam durante sua formação acadêmica, desenvolvendo sua capacidade de atuar crítica e ativamente na comunidade acadêmica.

A partir do exposto acima, o que se verifica é que mais relevante do que saber escrever é assumir uma postura ou um posicionamento em torno dos textos e isso somente é viável e possível através da produção da resenha.

Para machado (2003 APUD SILVA, 2009) é importante destacar que muito embora na graduação não se exija do aluno o conhecimento profundo de pensamentos e correntes teóricas, no contexto de uma formação crítica, não se pode negar a relevância de se perceber a necessidade de que ele desenvolva a capacidade de descrever e de assumir um posicionamento acerca de textos e livros de sua área de estudo, avaliando diferentes visões sobre uma mesma teoria ou objeto. Tanto na leitura dos mais diversos gêneros acadêmicos quanto na produção da resenha, a interação entre o texto-fonte e o aluno pode favorecer a construção de um saber crítico e bem fundamentado.

Silva (2009) destaca que somado a isso, ainda se pode enfatizar o que diz Motta-Roth (1996) ao afirmar que “a produção de resenha é uma oportunidade para que os escritores inexperientes – no caso, os graduandos – sejam iniciados no debate acadêmico”.

Acerca da resenha Silva (2009) afirma que

Mas, para a produção de resenhas, é necessária a mobilização de uma série de operações cognitivas, discursivas e lingüístico-discursivas. Nesse

contexto, o indivíduo é sempre um participante do discurso expresso no(s) texto(s) resenhado, embora essa participação seja insuficiente para a função e para a eficácia da resenha.

Diante do exposto acima, observa-se que a para produzir texto como a resenha , o cérebro e o organismo como um todo preciso estar coeso e garantir a mobilização de tudo que é necessário para que haja uma operação cognitiva em que o individuo resenhista tem papel relevante na produção de um discurso.

Machado (2003 apud Silva, 2009) diz que os leitores da resenha poderão concordar ou não com o resenhador. Portanto, a resenha deve conter argumentos convincentes, elaborados a partir de conteúdos adequados para a argumentação no contexto acadêmico. Diante disso, percebe-se que, no processo de ensino-aprendizagem da resenha se torna relevante instrumentalizar o estudante para que ele desenvolva sua competência argumentativa. Motta-Roth (1996) diz que:

Quanto às operações discursivas, elas dizem respeito à planificação textual, à organização sequencial e sua articulação, à escolha e elaboração dos conteúdos. Na resenha acadêmica, a apresentação do texto-fonte se dá pela predominância de sequências descritivas que orientam o leitor quanto à organização e tratamento dos conteúdos nesse texto, seguindo a ordem de ocorrência dos conteúdos do texto-fonte.

Sobre a resenha, o autor enfatiza a necessidade da organização e articulação do texto que fazem parte das operações discursivas. O texto da resenha se caracteriza nessa direção, por se apresentar como um texto descritivo em que pese uma sequencia de descrições de fatos e /ou passagens relevantes do texto.

Na visão de Silva (2009) ainda sobre a resenha, o que verifica é que por meio de um trabalho interpretativo, o resenhador utiliza verbos que atribuem ao autor do texto-fonte as ações: ‘examina’, ‘classifica’, ‘analisa’, ‘comenta’, ‘propõe’, etc. As ações podem ser também atribuídas ao texto-fonte, com o uso de expressões como ‘o livro apresenta’, ‘inicialmente’, ‘a seguir’, etc.

Silva (2009) discute ainda que na elaboração da resenha esta produção escrita irá envolver os mecanismos de textualização (conexão e segmentação das partes do texto, coesão nominal e verbal); os mecanismos enunciativos (de inserção de vozes); as modalizações e as escolhas lexicais.

Assim, compreende-se que

A resenha é constituída por ideias do resenhador e a do autor do texto-fonte, que são distinguidas com a utilização de expressões do tipo ‘segundo x’, seguido de paráfrase ou citação direta; uso de aspas ou aspas para termos técnicos utilizados pelo autor(es) do texto(s) resenhado; discurso direto destacado por aspas; discurso indireto, introduzido por verbos como ‘diz

que’, ‘sustenta que’, etc. Podem ser utilizadas também expressões do tipo ‘O livro apresenta...’, ‘O autor apresenta...’, etc. Os mecanismos enunciativos contribuem para a *coerência pragmática* da produção, (BRONCKART, 1999).

Analisamos vinte (20) resenhas escritas por graduandos em Letras da Universidade Federal do Piauí e se verifica dentre esses que a obra resenhada é do livro *Redação Científica* do autor Joao Bosco Medeiros, obra publicada no ano de 2013 pela Editora Atlas.

As resenhas foram analisadas através da disciplina de *Leitura e Prática de Produção textual* coletadas durante uma sequência didática e produzidas durante a disciplina. Nessas resenhas, o que se observa é a falta de fundamentação teórica, leitura e expressão do pensamento, pois o conteúdo produzido nem sempre deixou claro as ideias do autor ou da obra resenhada. Isso mostra um pouco das dificuldades que esses egressos têm na produção de textos e na leitura, o que inviabiliza uma produção mais consistente.

### 3.3 ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA DOS TEXTOS

A resenha é um gênero que possui uma estrutura formal relativamente estável. Mas como afirma Miller (2009), o gênero precisa ser analisado a partir de sua funcionalidade. Ela é um gênero que surge da necessidade que temos de em algumas situações argumentar sobre determinado objeto. A resenha permite ao resenhista argumentar sobre determinado tema de modo coeso e coerente.

Para isso, analisamos 11 resenhas produzidas pelos alunos do primeiro período do curso de letras da Universidade Federal do Piauí, campus Picos. Escolhemos observar a produção textual deste grupo porque os indivíduos observados são ingressantes e terminaram recentemente o ensino médio.

A observação por nós realizada partiu da ideia de que o gênero resenha é um texto argumentativo, construído por meio da observação e da crítica, sendo esta positiva ou não. Por isso nos baseamos na observação do processo de construção da argumentação. Analisamos a capacidade de elaboração de uma crítica facilmente contestável ou não contestável. Observamos também se os alunos defenderam ideias que condizem com aquilo que foi proposto no texto resenhado e se eles respeitaram a ideia principal do texto. Analisamos os seguintes textos:

#### TEXTO I

## TEXTO I

(MEDEIROS, Redação científica. A prática de fichamentos, Resumos e Resenhas. 11ª ed. São Paulo: editora ATLAS S.A-2012. 311p.)

2/5

O livro redação científica de João Bosco Medeiros, é um livro informativo técnico que aborda estratégias de estudo e leitura, como redigir monografias, teses, dissertações, normas para publicações científicas, entre outras, sendo que o ponto principal dos capítulos abordados a seguir são os capítulos 7 Resumo e o capítulo 8 resenhas.

No livro, ao que se dizem as práticas de resumos são abordados: conceito, contexto, intertexto, elementos estruturais, normas, regras de apresentação, técnicas de elaboração, e exercícios do mesmo. O resumo é visto como algo prático e de muita utilização. Na maioria das vezes é utilizado como forma de estudo para facilitar o aprendizado em um conteúdo que seja muito extenso. O que se diz a respeito do capítulo oito, Resenha, o autor menciona este de forma complexa, e deixa claro que para uma boa resenha é preciso conhecimento do assunto, para comparar com outras obras de um mesmo contexto para dar o valor exato a cada obra. A resenha também é usada como objeto de estudo. Requer, delimitação da unidade de leitura, análise textual, temática, interpretativa, problematização e síntese pessoal.

O autor transfere para o livro nos capítulos sete e oito os seus conhecimentos sobre práticas de Resumos e Resenhas de forma explícita, técnica e bem elaborada, por meio de um discurso claro, coerente e coeso.

TEXTO SUPERFICIAL

Nos textos analisados observamos algumas deficiências que os alunos apresentam em relação ao gênero pesquisado. No texto I, observamos que o autor, identificado por nós como aluno A, apresenta dificuldades na construção da estrutura formal do texto. O aluno não apresentou no texto elementos básicos da forma do gênero. Entre eles, o aluno não apresentou a biografia do autor. Este dado é normalmente solicitado no primeiro parágrafo do texto resenha.

O texto I resenha os capítulos 7 e 8 da obra “Redação científica” do autor João Bosco Medeiros. Porém, não conseguimos observar a construção argumentativa de uma crítica. A resenha produzida pelo aluno limita-se apenas em descrever os capítulos resenhados. Descreve alguns conceitos do texto, mas não argumenta sobre o conteúdo dos capítulos se posicionando de forma negativa ou positiva. Deste modo, no texto I, não observamos os aspectos comuns na construção do gênero resenha crítica e não há a construção e fundamentação de uma crítica.

## TEXTO II

## TEXTO II

Resenha

4/5

João Bosco Medeiros autor do livro Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. No capítulo sete do livro o autor fala sobre resumo, começa conceituando o que é texto e como é formado. Explica o que é resumo e suas normas, quais os elementos que são necessários, apresenta várias técnicas de elaboração, demonstra vários exemplos ao decorrer do texto, cita modelos e conceitos de outros autores e ao fim do capítulo possui um exercício dando ao leitor a oportunidade de colocar em prática o que leu. No capítulo oito o autor fala sobre a resenha, trazendo o conceito de o que é resenha para a autora Andrade, mais à frente expõe a sua definição para resenha, no livro encontramos o passo a passo de como fazer uma resenha, mostra os tipos de resenha que existem, fala também de como se estrutura cada uma delas e dá exemplos de resenha e ao final do capítulo tem um exercício para avaliar o que foi absorvido pelo leitor. Tomando o livro em suas mãos o leitor terá uma obra dedicada a ensinar e esclarecer dúvidas sobre o que é e como fazer resumos e resenhas com qualidade, é recomendada para alunos acadêmicos, professores e a todos que se interessarem em conhecer.

(CONTINUA)

RESUMEN

O texto II também tem o objetivo de resenhar criticamente a obra “Redação científica” do autor João Bosco. Inicialmente percebemos que o resenhista construiu a resenha a partir da

estrutura formal de um resumo, apresentando um único parágrafo. Assim como no texto I, não é possível perceber a construção de uma crítica em relação ao texto resenhado.

O autor da resenha descreve os capítulos 7 e 8 do livro de João Bosco. Fala sobre as partes do capítulo sem realizar uma análise crítica. Do mesmo modo do texto anterior, percebemos que a resenha não possui argumentação.

TEXTO III

TEXTO III

35/5

MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas*. 11. ed. São Paulo. Editora Atlas S.A.-2013. Cap. 7-8. 123-166. p.

João Bosco Medeiros é professor. Licenciado em Filosofia, pós-graduado em literatura brasileira e mestre em letras pela Universidade de São Paulo (USP). Ele tem vários livros que falam sobre redação, alguns deles são: *Técnicas de Redação*, *Normas Técnicas para Redação Científica*, *Redação Científica*, *Redação empresarial* e etc.

Nos capítulos 7 e 8 da 11ª edição de seu livro, *redação científica*, ele fala sobre resumo e resenha, respectivamente. Por exemplo, no sétimo capítulo ele aborda, já nas páginas iniciais, conceitos e definições de texto, contexto, intertexto e os elementos estruturais que um texto possui, mas ele fala, principalmente, a respeito do resumo com relação as suas principais regras de apresentação, como deve ser a extensão de um resumo, quais e como usar suas técnicas de elaboração.

O oitavo capítulo trata sobre o que é uma resenha e descreve os dois tipos de resenhas: descritiva e crítica, dando suas definições e no final de cada definição, a respeito desses dois tipos de resenhas, possui exemplos de cada um.

Estes capítulos desta obra tem por objetivo oferecer informações sobre o que seja resumo e resenha, e dar sugestões utilizando técnicas de como fazer tais planejamentos de estudo para alunos universitários. É de grande auxílio para realizar e desenvolver suas próprias pesquisas, principalmente àqueles que desenvolvem trabalhos nas áreas das ciências humanas.

Este conteúdo é de suma importância para os universitários, pois ajuda e ensina bastante o aluno a ter uma noção de como fazer trabalhos científicos que a maioria dos professores passam em sala de aula. E o mais interessante é que, no final dos capítulos, possui exercícios para praticar e colocar em prática seus conhecimentos adquiridos tanto em sala de aula como na leitura do conteúdo.

TEXTO SUPERFICIAL

O texto III também objetiva resenhar a obra “Redação científica” do autor João Boco. Inicia segundo apresenta a construção da estrutura formal de uma resenha, onde o aluno inicia

o primeiro parágrafo fazendo a biografia do autor e discorre o texto tratando de como João Bosco Medeiros trabalha cada capítulo abordando as principais informações e definições

O resenhista ao finalizar seu texto desenvolve uma pequena crítica a respeito da importância do assunto tratado por João Bosco Medeiros e de como esse trabalho soma a formação do aluno, sendo essa crítica superficial sem muito respaldo, mostrando a dificuldade de argumentar do mesmo.

#### TEXTO IV

## TEXTO IV

dá nos primeiros capítulos do livro onde os amigos e criados da personagem invadem a biblioteca e põe fogo no acervo idolatrado do mesmo, e em seguida pedem que o padre exorcize o local por acreditarem estar sobre algum tipo de maldição, já que, a leitura dos livros havia levado a perda da sanidade o fidalgo!

TEXTO SUBSTANTIAL

(ZILBERMAN, 2001, p.19-22)

### Resenha Cap. 7 e 8

(MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica: a Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas*. 11.ed. São Paulo: editora ATLAS S.A-2012. 311p.)

4/5

João Bosco Medeiros é professor. Graduado em Filosofia, Mestre em Letras e pós graduado em Literatura Brasileira pela USP. Em seu livro, *Redação Científica: a Prática de Fichamentos e Resumos, Resenhas*, dá dicas de Estratégias de estudo e leitura; Como redigir monografias, teses, dissertações; Normas para publicações científicas; Normas técnicas para a elaboração de referências bibliográficas; Trabalhos de Conclusão de Curso(TCC).

Nos capítulos 7 e 8 Medeiros apresenta as estruturas e técnicas para a elaboração de um resumo, ~~é uma resenha~~. Definindo resumo como sendo uma apresentação sintética e seletiva das ideias de um texto, ressaltando a processão e a articulação delas, tais como o objetivo, o método, os resultados e as conclusões de um texto. E quanto à resenha classifica-a como um relato minucioso das propriedades de um objeto, ou de suas partes constitutivas. Para este, resenha é um tipo de redação técnica que inclui variadas modalidades de textos: descrição, narração e dissertação. (25) Para Medeiros a estrutura da resenha descritiva de um texto deve conter os seguintes dados: nome do autor (ou dos autores); título e subtítulo da obra (livro, artigo de um periódico); se tradução, nome do tradutor; nome da editora; lugar e data da publicação da obra; número de páginas e volumes; descrição sumária das partes, capítulos, índices; resumo da obra, salientando objeto, objetivo, gênero; tom do texto; métodos utilizados e ponto de vista que defende. (28)

Os dois capítulos introduzem resumo e resenha de forma bastante exemplificativa com exercícios de aprendizagem, e exemplos de textos resenhados e resumidos o que facilita a compreensão dos mesmos aos leitores, vale a consulta a acadêmicos e comunidade em geral que procure um aprendizado profundo dessas técnicas e normas.

O texto IV trata de resenhar a obra “Redação científica” do autor João Bosco Medeiros, texto segue a construção de formal de uma resenha com a biografia do autor no

parágrafo introdutório e segue o texto trazendo definições de maneira objetiva acerca de como João Bosco Medeiro fala sobre resumo e resenha. No último parágrafo o autor da resenha faz de maneira superficial uma crítica fazendo uso de um posicionamento argumentativo bastante limitado onde sua crítica poderá ser facilmente contestada

TEXTO V

TEXTO V

## Resenha

Medeiros, João Bosco

Redação científica : a pratica de fichamentos, resumos, resenhas / João Bosco Medeiros. – 11. Ed. – 5. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2012

2/5

Na apostila de redação científica, nos capítulos sete e oito trata-se do tema resumo e resenha, onde no capítulo sete aborda de forma ampla como redigir um texto de modo coeso e coerente, o texto tem que <sup>ter</sup> uma interligação e sentido único, desse modo é essencial a: unidade, coerência e coesão, o mesmo nem sempre se manifesta de forma de palavras, apresentando-se em forma de desenho, charge e figura, vinculando a imagem para transmitir ideias. Já no capítulo posterior define resenha como um tipo de resumo crítico que agrega juízo de valor de forma abrangente onde inclui variadas modalidades de texto: descritivo, narrativo e dissertativo, estruturalmente descrevendo as propriedades da obra. Por tanto, trata-se de uma obra de excelente qualidade já que se caracteriza como texto de fácil leitura pois, tem um alto índice de compreensão. Dessa forma sendo um material indicado para pessoas que queiram aprender e se aprofundar em técnicas de escrever texto como: resumo e resenha.

PONTUAÇÃO

COLAGEM A PARTIR DAS SETAS

O texto V notamos que o autor não segue a construção formal do texto resenha fazendo seu texto mais fiel a um resumo do que a resenho falando dos capítulos 7 e 8 de

maneira bem resumida, onde faz uso de frases soltas para abordar as ideias centrais dos parágrafos. O autor da resenha finaliza o texto argumento sobre a qualidade do texto e do grau de facilidade de sua compreensão, deixando a desejar com relação a crítica, o que é fundamental nesse tipo de texto.

#### TEXTO VI

TEXTO ~~VI~~ VI

5/5

## RESENHA

Os capítulos sete e oito da décima primeira edição do livro “Redação científica (A prática de fichamentos, resumos, resenhas)”, de João Bosco Medeiros, tratam, respectivamente de resumo e resenha. A obra inicia-se com uma contextualização, no primeiro tópico, trazendo o conceito e os tipos de texto, assim como seus respectivos elementos básicos: unidade, coerência e coesão. No segundo tópico, estabelece a definição e a compreensão textual a partir do contexto, seja ele imediato ou situacional. Adiante, no tópico número três, expõe que um texto pode ser o resultado de uma análise de outros textos, isto é, as referências tomadas de outros textos para a produção textual recebem o nome de intertextualidade, que é organizada a partir de alguns procedimentos, como a paráfrase, a paródia ou a estilização. Na quarta subdivisão do capítulo, o autor faz referência e cita os elementos estruturais do texto: o saber partilhado, a informação nova, as provas e a conclusão. Contudo, é na quinta parte do capítulo, que é mencionada a ideia de resumo, segundo a norma NRB 6028: 2003, porém tal ideia é melhorada posteriormente pelo autor do texto. O mesmo ainda traz algumas regras e dicas de elaboração do resumo, assim como sua classificação, em crítico, indicativo e informativo, segunda a norma da ABNT. No sexto item, são transmitidas as regras de apresentação e organização de um resumo seguidas de algumas dicas para sua execução. Medeiros finaliza o capítulo, no sétimo tópico, expondo as principais técnicas de elaboração do resumo e o que o mesmo deve destacar. O oitavo capítulo da obra se introduz, no primeiro item, trazendo a definição de resenha, que também pode ser chamada de resumo crítico, ou recensão, além dos passos necessários para sua efetuação. Na segunda divisão do capítulo oito, o autor divide-o em dois subtópicos, para mostrar os dois tipos de resenha: descritiva e crítica (2.1) e as características da resenha crítica, ou científica (2.2). No terceiro tópico do referido capítulo, são claros os comentários sobre os elementos estruturais da resenha, usados para comprovar a ideia de estrutura defendida pelo autor. Logo, o texto de caráter informativo, é de fácil compreensão e de grande relevância e valia, objetivando, assim, a distinção entre resumo e resenha, pela exposição dos conceitos, da estruturação e das características dos mesmos. É, então, recomendável para quem deseja conhecer e se aprofundar mais no tema. Entretanto, o autor poderia ser mais sucinto e direto no que diz respeito aos exemplos citados para a validação das suas ideias.

Muito Bom

O texto também da obra “Redação científica” do autor João Bosco Medeiros foge da construção formal de uma resenha. O aluno desenvolveu o texto de forma claro abordando as

principais ideias tratadas em cada tópico dos capítulos 7 e 8 fazendo distinção de como é estruturado o resumo e a resenha mostrando as peculiaridades de cada um. Finaliza o texto fazendo uma crítica pequena, porém com uma boa argumentação a respeito do valor informativo e da relevância da obra para a compreensão de como é produzido o texto resenha.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objeto de estudo dessa monografia é a produção da resenha crítica de aluno do curso de Letra da Universidade Federal do Piauí. Essa discussão trouxe a tona a dificuldade dos

alunos de universidade e produzirem textos de forma crítica e de se pensar a relevância de desenvolver um trabalho mais consistente e eficaz de leitura e escrita.

Conforme se pode observar, o estudo trouxe para essa discussão uma abordagem sobre a ideia de compreensão de texto, de leitura e de escrita e acerca disso, foi importante analisar o gênero em que a resenha se configura como tal.

Nesse estudo também se pode verificar que existe uma preocupação enfatizada por diversos materiais produzidos em relação a leitura e a escrita de alunos que ingressam nas universidades, uma vez que se verifica nestes alunos, através da produção de textos que estes apresentam inúmeras dificuldades na produção de textos típicos da esfera acadêmica, a exemplo da resenha, aqui tomada como objeto de análise dos alunos pesquisados.

Essas dificuldades se revelam na produção de textos críticos como mostra a pesquisa na disciplina de Leitura e Produção de Textos, mas não somente nesta como nas demais disciplinas em que pese a produção escrita, pois, se percebeu mediante as análises que estes apresentam dificuldades para emitir pareceres críticos.

Sobre a resenha propriamente dita, os alunos evidenciam, em seus relatos que existe uma preocupação em descrever as informações do texto e ter clareza na linguagem, deixando claro que eles acreditam que a escrita acadêmica tem uma estreita relação com o saber ler e escrever, o que não se resume tão somente a isso, mas como bem se enfatizou durante o estudo, a produção de textos críticos, requer do aluno postura crítica, técnica e domínio para argumentar posições do texto.

## REFERENCIAS:

BAKHTIN, M. (1977). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 2. ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1981.

\_\_\_\_\_. (1979). **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997

BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: Educ, 1994.

GERALDI, João Wanderley. **Ler e Escrever - Um Mera Exigência Escolar?** Disponível em: Acesso em: 02 Dezembro 2015.

KOCH, I. V. G. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍZIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. A construção social do gênero resenha acadêmica. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros textuais**. Bauru, SP: EDUSC, 2002. p.77-116.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, n. 17, v. 4, p. 758-764, 2008.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2010

MUNIZ, Luciana Soares. **A aprendizagem da leitura e da escrita: análise da produção científica.** Disponível em: <http://www.proxy.furb.br> Acesso em: 03 Dezembro 2015.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011.

SIQUEIRA, Maity; FREITAS, Gabriela Castro Menezes. **Ler E Escrever: Ensinar Para Melhor Aprender.** Disponível em: <http://www.scielo.com.br>. Acesso em 02 Dezembro 2015

ANEXOS

### Redação científica: A prática de fichamentos, resumos e resenhas.

4/5

João Bosco Medeiros é licenciado em filosofia, pós graduado em literatura brasileira e mestre em letras pela universidade de São Paulo (USP) é professor de técnicas de redação e literatura brasileira, algumas de suas obras são: Correspondência e técnicas de redação.

Resumo e Resenha são dois assuntos bastante cobrados nas universidades do país, portanto precisam ser praticados pelos estudantes universitários. Partindo deste mote, Medeiros nessa obra ensina como elaborar um resumo no capítulo 7, e estruturar uma resenha no capítulo 8.

**Cap.7** Medeiros apresenta inicialmente que as partes: Unidade, coerência e coesão, são essenciais pra a existência de um texto. No tópico 5.p.128 o autor aborda a definição de resumo, que diz que: "o resumo é uma apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento". Há ainda no tópico a classificação dos resumos em: crítico, indicativo e informativo, segundo a norma da ABNT. No tópico 7.p.13, Medeiros aborda por fim as técnicas de elaboração do resumo, entre elas: Os elementos bibliográficos, tipo de texto, resumo do conteúdo, entre outros.

**Cap8** Medeiros apresenta a conceituação de resenha segundo a ABNT. "Resenha é um resumo crítico". O autor nos diz que é preciso criar condições de abordagem de qualquer texto, para que se consiga interpretá-lo, são elas: Delimitação da unidade de leitura, análise textual, análise temática, análise interpretativa, problematização e síntese pessoal. Em seguida no seu tópico 2.p.149 ele faz a diferenciação entre os dois tipos de resenha: Crítica e Descritiva. De forma breve ele evidencia o que é fundamental em ambas.

Portanto Medeiros conclui que resumo e resenha se diferem, pois o resumo é apenas uma parte da resenha e que diferente da resenha este não admite comentários e nem crítica de juízo valorativo da obra.

Por conseguinte esta obra aborda os principais elementos necessários à escrita de um resumo e de uma resenha, o que é um grande feito, pois contribui bastante para com os estudantes, porque estes quando se inserem no meio universitário, precisam dominar as técnicas de elaboração dos mesmos. Ele facilita ainda mais quando utiliza de um estilo conciso e claro e de forma lógica e sistematizado e, com isso de fácil entendimento do conteúdo abordado.

## Questionário

2) De que trata o texto de Koch e Travaglia?

Trata-se dos diferentes aspectos e da importância da coerência.

3) Qual é a informação nova do texto?

Que apesar de dos infinitos conceitos sobre a coerência os mesmo não contém todos os aspectos que define de forma objetiva a coerência.

4) Quais são as justificativa do texto?

Os autores (Grunfeld Villaça Kock e Luiz Carlos Travaglia) utilizaram como justificativa as afirmações de Halliday e Hasan (1976) a coesão é a relação semântica entre um elemento do texto e um outro elemento que é crucial para sua interpretação. E o caso de Charolles (1987) e de Van Dijk e Kinisch (1983) por exemplo. Já Charolles (1987) subdivide a coesão em "coesão" e "conexão"

5) Qual a conclusão dos autores?

Conclui-se que a coerência é basicamente o princípio de interpretação e compreensão do texto. E que também, alguns autores não distingue entre coesão e coerência para os dois fenômenos.

11) resumo

(Zilberman, 2001, p.19-22)

Alfonso Quejana tinha mais ou menos 50 anos, era um nobre espanhol com base familiar tradicional. Continha poucos poderes aquisitivos, desse modo sobrevivia economicamente da renda de suas terras, Não apreciava hábitos da sua classe social, além disso acostumou-se no mundo da leitura com preferência nas obras relacionadas a cavalaria, diante disso adquiriu diversos volumes da mesma, Para manter esse costume se desfazia de parte de suas propriedades. Miguel de Cervantes criou a obra do nobre Dom Quixote de la mancha, onde foi publicada em 1605 o mesmo obteve grande êxito editorial, com tudo surgiu imitações, mediante os fatos Cervantes tratou de criar o segundo volume em 1615.com a extensão da prensa mecânica criou-se as primeiras tipografias, aumentando o comercio livreiro expandindo o público leitor, não ficando restrito somente para letrados e sacerdotes. A obra de Cervantes relata e atribui a leitura a um grave delito o mesmo não se ateu a originalidade reproduzindo os fatos de forma irônica e paródica o que já se vivia na sociedade europeia nos séculos dezesseis, no período da idade meia.

Aluna: Viviane Maria dos Santos

Curso: letras 2016.1

COLAGEM DE FASES  
SOLTAS

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: A prática de fichamentos, resumos e resenhas 11. ed -5 reimp- São Paulo: Atlas, 2012 p.23 a164.

2,5/5

Nos capítulos 07 e 08 de João Bosco de Medeiros (professor, graduado em filosofia, mestre em letras e pós-graduado em literatura brasileira pela USP) fala sobre a forma de como se elaborar resumos e resenhas, dando seus conceitos e características, falando do que pode ou não fazer em cada um deles.

Resumo é um texto coeso e coerente, cuja extensão não importa, mas devem estar interligadas, levando em conta seu contexto imediato ou situacional, não esquecendo os intertextos, além de sua estrutura que é essencial para a compreensão do leitor, tendo uma linguagem clara e objetiva, evitando repetições e selecionando as partes principais na qual as ideias são articuladas e concluídas não se desviando do tema principal, de maneira que dispensam a leitura do original. Diferentemente do resumo, a resenha permite comentários, opiniões, julgamentos do texto resenhado e ainda fazer avaliações e referências com obras do mesmo gênero. Na resenha aborda temas de forma mais específica, tendo aspectos descritivos e dissertativos com argumentos sobre a qualidade do texto, sempre posicionando seu ponto de vista.

COLAGEM  
DE FOLHAS  
SOLTAS

Os dois textos tratam de temas importantes para o aprendizado principalmente dos estudantes universitários pois traz explicações que nos facilitam a compreender a elaboração, colocando suas diferenças e exemplificando cada uma delas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
ALUNO: MILTON DE ARAÚJO VILAR

## RESENHA

Título do Livro: Redação. Científica, Cap.7 (Resumo) Cap.8 (Resenha), Autor:  
Medeiros, João Bosco

Editora: Atlas

Na obra o autor pretende demonstrar de forma clara e concisa a estrutura do texto, sua formação e seus aspectos fundamentais, destacando os pontos principais de sua caracterização, bem como - unidade, coerência e coesão - dentro dos resumos, crítico, indicativo e informativo. Mostra que o texto como unidade deve ter suas ideias interligadas, seguir uma única linha de raciocínio, não podendo haver contradições, respeitando o assunto e a lógica interna, mantendo assim a relação harmoniosa entre os parágrafos. Outro aspecto exposto do texto é seu contexto e seu intertexto que respectivamente indicam as circunstâncias da sua produção e recepção, e a retomada constante de outros textos para sua produção. Aborda a existência de três tipos de resumos, o indicativo o informativo e o crítico, afirma que os conceitos para se realizar um resumo, são amplos, pois não há uma única maneira de fazê-lo, no seu conteúdo tem a missão de destacar os pontos cruciais e de como produzi-lo, como o indicativo por exemplo, que enfoca nos pontos principais, o informativo que abrange mais do texto original, e o crítico, feito por especialistas, também chamado de resenha onde há a ocorrência da apreciação e a opinião crítica do autor do resumo. A obra apresenta temas importantes para a produção textual, o autor usa palavras simples e com objetividade, um trabalho preciso, coerente no seu desenvolvimento, capaz de repassar a sua mensagem de maneira eficaz, com muitas informações, segue uma ordem sistematizada para melhor compreensão do leitor.

3/5

### Resumo e Resenha

Para a existência de um texto são essências três qualidades: unidade, coerência e coesão. Na leitura é importante que o leitor observe o contexto, o intertexto, e as estruturas do texto. Existem diferentes tipos: Narrativo, Argumentativo, Descritivo, Dissertativo, mas iremos nos aprofundar apenas no dissertativo, mas precisamente o resumo, que são classificados como indicativo, informativo, e o crítico (também chamado de resenha). Para que o texto seja compreendido, o autor deve expor suas idéias de maneira clara, sempre interligada umas a outras sem fugir do assunto. O resumo deve ser fiel às idéias do autor, pois é utilizado pelo pesquisador como um objeto de trabalho, e faz com que o leitor procure o texto completo, pois neles (informativo e crítico) estão apenas as informações principais. Os resumos indicativos são aqueles que se colocam apenas os pontos principais do documento, portanto, não se dispensa a leitura do original, já o resumo informativo pode dispensar; pois nele contém o objetivo do texto, métodos e técnicas, resultados e conclusão, também não se pode fazer comentários pessoais, diferente do resumo crítico (ou resenha) que se trata de um julgamento da obra, onde o resenhista expõe o seu ponto de vista, fazendo uma análise do texto e usando de idéias necessárias para firmar o seu julgamento. No livro Redação Científica o autor João Bosco Medeiros explica de forma precisa os temas Resumo e Resenha, expondo idéias de outros autores para fortalecer o seu argumento.

TEXTO COMPOSTO DE  
COLAGENS  
MAL ESTRUTURADO

### Redação científica: A prática de fichamentos, resumos e resenhas.

4/5

João Bosco Medeiros é licenciado em filosofia, pós graduado em literatura brasileira e mestre em letras pela universidade de São Paulo (USP) é professor de técnicas de redação e literatura brasileira, algumas de suas obras são: Correspondência e técnicas de redação.

Resumo e Resenha são dois assuntos bastante cobrados nas universidades do país, portanto precisam ser praticados pelos estudantes universitários. Partindo deste mote, Medeiros nessa obra ensina como elaborar um resumo no capítulo 7, e estruturar uma resenha no capítulo 8.

**Cap.7** Medeiros apresenta inicialmente que as partes: Unidade, coerência e coesão, são essenciais pra a existência de um texto. No tópico 5.p.128 o autor aborda a definição de resumo, que diz que: " o resumo é uma apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento". Há ainda no tópico a classificação dos resumos em: crítico, indicativo e informativo, segundo a norma da ABNT. No tópico 7.p.13, Medeiros aborda por fim as técnicas de elaboração do resumo, entre elas: Os elementos bibliográficos, tipo de texto, resumo do conteúdo, entre outros.

**Cap8** Medeiros apresenta a conceituação de resenha segundo a ABNT. "Resenha é um resumo crítico". O autor nos diz que é preciso criar condições de abordagem de qualquer texto, para que se consiga interpretá-lo, são elas: Delimitação da unidade de leitura, análise textual, análise temática, análise interpretativa, problematização e síntese pessoal. Em seguida no seu tópico 2.p.149 ele faz a diferenciação entre os dois tipos de resenha: Crítica e Descritiva. De forma breve ele evidencia o que é fundamental em ambas.

Portanto Medeiros conclui que resumo e resenha se diferem, pois o resumo é apenas uma parte da resenha e que diferente da resenha este não admite comentários e nem crítica de juízo valorativo da obra.

Por conseguinte esta obra aborda os principais elementos necessários à escrita de um resumo e de uma resenha, o que é um grande feito, pois contribui bastante para com os estudantes, porque estes quando se inserem no meio universitário, precisam dominar as técnicas de elaboração dos mesmos. Ele facilita ainda mais quando utiliza de um estilo conciso e claro e de forma lógica e sistematizado e, com isso de fácil entendimento do conteúdo abordado.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(X) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Roberto José Coelho,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Umor reflexivo em torno das dificuldades apresentadas  
pelos alunos do I Período do curso de Letras no desenvolvimento de pesquisas críticas.  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 01 de Fevereiro de 2018.

Roberto José Coelho  
Assinatura

Roberto José Coelho  
Assinatura